

Salários vão subir

BRASÍLIA — O ministro do Planejamento, Paulo Haddad, informou que haverá duas leis salariais: até que entre em vigor o ajuste fiscal o governo vai flexibilizar a atual lei para que os trabalhadores tenham antecipações bimestrais mais elevadas. Depois do ajuste, será negociada nova lei com o Congresso. O objetivo é aumentar o poder de compra.

A flexibilização da atual lei permitirá que as antecipações, hoje fixadas no mínimo em 50% da inflação dos dois meses passados, suba para acompanhar de perto o custo de vida. O governo trabalha com índices que variam de 70% a 90% da inflação passada. Alguns integrantes da equipe chegaram a propor que sejam beneficiados não apenas a faixa de até três mínimos (Cr\$ 1.566.560,80), mas

até seis mínimos (Cr\$ 3.133.121,60). Essa mudança exigiria alterações na lei. Mas já está tramitando no Congresso projeto do deputado Paulo Paim (PT-RS), que prevê reajustes mensais para os salários. Se o governo tentar mudar a lei, os parlamentares podem acabar optando por uma legislação intermediária entre o que quer o governo e o que propõe Paim.

A equipe econômica teme que uma mudança profunda na lei salarial aumente o consumo com muita rapidez, antes que as contas do governo estejam ajustadas. A reação do comércio e da indústria seria um reajuste de preços acima da inflação, gerando mais inflação. A recuperação do poder de compra não pode ser imediata.